Uma reflexão sobre os operadores argumentativos na escrita jurídica

Autor(res)

Bruno Gomes Pereira
Ana Claudia C M Mascarenhas

Categoria do Trabalho

2

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

As discussões sobre o uso dos operadores argumentativos têm se tornado cada vez mais frequentes no contexto acadêmico. Isso porque a problematização da escrita é algo de interesse de diversas áreas do campo das Ciências Humanas, dada a organização grafocêntrica da nossa sociedade (Pereira, 2024b; Pereira; Alves, 2024).
Entendemos os operadores argumentativos como conectivos da Língua Portuguesa responsáveis pela textualização de enunciados concatenados e inteligíveis, por meio dos quais o processo redacional tende a se tornar mais satisfatório. Além disso, do ponto de vista lógico-semântico, são elementos linguísticos que ligam orações, períodos e parágrafos, estabelecendo diferentes relações de sentido (Pereira; Moreira, 2024).

Objetivo

Apresentar uma discussão teórica a respeito das colaborações semântico-textuais dos operadores argumentativos na escrita jurídica.

Material e Métodos

A metodologia é de natureza bibliográfica, considerando a convergência teórico-discursiva entre diferentes autores, bem como a sistematização de leituras pertinentes à problematização da referida temática. A escolha consciente dos textos para leitura é fundamental para uma problematização dos principais conceitos mobilizados acerca do assunto tratado. Portanto, é um método fundamental para a expansão da teoria e dos seus respectivos fundamentos (Lakatos; Marconi, 2013).

Resultados e Discussão

No campo da escrita jurídica, os operadores argumentativos apresentam vários papeis, dentre os quais é possível mencionar o estrutural e o discursivo. Ambos, consequentemente, atuam na superfície do texto, embora atinjam diretamente o universo textual-discursivo. Isso porque, no âmbito forense, quando o explícito se mostra bem concatenado, o implícito se torna óbvio para o leitor que, na maioria dos casos, é o magistrado (Brito; Castro; Pereira, 2015).
Do ponto de vista estrutural, conforme (Pereira, 2016), os operadores argumentativos podem ajudar na associação entre diferentes partes do texto. No caso de uma Petição Inicial, por exemplo, o uso desses conectivos pode colaborar para a retomada de elementos estruturais já mencionados, ou seja, a seção de direito pode fazer

referência à de fatos; e a de pedidos, à de direito; enquanto a de fatos contextualiza toda a produção e, com isso, oferece condições coesivas para o entendimento da sequência textual.

Conclusão

A pesquisa revela a colaboração dos operadores argumentativos a partir dos princípios da conectividade, da interpretabilidade e da argumentatividade, sendo este último o cerne das nossas discussões. Defendemos, com isso, que o uso consciente desses elementos linguísticos pode ajudar na construção de redações jurídicas mais persuasivas e textualmente concatenadas, de modo a valorizar uma escrita clara, consistente e, ao mesmo tempo, convincente.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BASTOS, L. K. Coesão e Coerência em Narrativas Escolares. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRITO, L.; CASTRO, N. M. de; PEREIRA, B. G. Conectivos em Petições Iniciais: alguns apontamentos para análise. Interfaces Científicas - Direito. v. 4, p. 45 - 52, 2015.

BRONDANI, R. A.; PEREIRA, B. G. Linguagem e semiótica jurídica em confluência: abordagens teórico-metodológicas a partir do princípio da intencionalidade. Revista Querubim (Online). v. 39, p. 20 - 25, 2019.

FÁVERO, L. L. Coesão e Coerência Textuais. São Paulo: Ática, 1995.

KOCH, I. V. A Coesão Textual: Mecanismos de constituição textual, a organização do texto, fenômenos de linguagem. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I. V. Desvendando os Segredos do Texto. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, I. V. O Texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Contexto, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2013.